

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

“A Educação do Campo no MST e suas Contribuições na Formação Profissional da Juventude Camponesa no Instituto Educar”.

As motivações em se pensar este produto educacional, na educação profissional e tecnológica, se configurou ao longo da dissertação. No início existia a intenção de realizar um relatório diagnóstico e um vídeo que pudesse ilustrar o relatório diagnóstico, partindo das falas dos egressos (as) em seus espaços de trabalho, porém no decorrer do tempo, foi se definindo por um único produto. Durante o trabalho de campo, observou-se que teríamos uma riqueza de conteúdo, advindo das entrevistas filmadas nos espaços de trabalho dos pesquisados, reflexões sobre Educação do Campo e a pedagogia do MST, entre outras. O tempo disponível para concluir dois produtos, seria inviável para esse momento, portanto decidiu-se por um único produto, um documentário.

Compreendendo que o documentário é um recurso audiovisual, o qual pode ser utilizado como uma ferramenta didática, de fácil acesso, amplia a visibilidade junto à comunidade escolar, sendo, um potencial pedagógico que mexe com imaginário, atrai a atenção pelas imagens, símbolos, sons e pela comunicação.

Outra inspiração que motivou o documentário, foi conhecer o produto educacional realizado pela mestrandia do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica Câmpus Charqueadas Ruti Angela Barbosa Oliveira no “Documentário narrativas dos sujeitos do PROEJA do Curso Secretariado do IFSUL Câmpus Venâncio Aires”. Oliveira (2020), em um dos capítulos de sua dissertação, a autora apresenta as definições abordadas sobre o que é um documentário, afirmando sua relação íntima em explorar a realidade. Oliveira (2020) dialoga com a definição de documentário de Fernão Pessoa Ramos,

[...] podemos afirmar que o documentário é uma narrativa basicamente composta por imagens-câmera, acompanhadas muitas vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, música e fala (mas, no início de sua história, mudas), para as quais olhamos (nós, espectadores) em busca de asserções sobre o mundo que nos é

exterior, seja esse mundo coisa ou pessoa. Em poucas palavras, documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo. A natureza das imagens-câmera e, principalmente, a dimensão da tomada através da qual as imagens são constituídas determinam a singularidade da narrativa documentária em meio a outros enunciados assertivos, escritos ou falados (RAMOS, 2013, p. 22, apud, OLIVEIRA, 2020, p. 54).

Este documentário trará as narrativas, as percepções, a visão de mundos de um determinado grupo de egressos(as), juventudes do campo, que vivenciaram uma experiência de formação dentro de uma proposta pedagógica comprometida com a transformação social e a emancipação humana.

O documentário foi intitulado como “A Educação do Campo no MST e suas Contribuições na Formação Profissional da Juventude Camponesa no Instituto Educar”. Nele veremos estudantes egressos (as) de um curso técnico de nível médio em Agropecuária com Habilitação em Agroecologia, realizado no Instituto Educar - Escola Técnica do MST, em parceria com o Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus, Sertão – RS.

As turmas de que os egressos fazem parte foram executadas nos períodos de 2005 a 2018. Os egressos (as) são pertencentes a regional do MST-Enio Guterres e no documentário narram suas trajetórias de formação, contribuições frente o mundo do trabalho advindas de sua formação e vivências na Pedagogia do MST. Apontam demandas e sugestões junto a política pública de Educação do Campo, partindo de suas observações da realidade, falam sobre seus sonhos e desejos para a juventude camponesa em seus territórios.

O documentário conta como funciona a auto organização dos estudantes, as vivências nos espaços de aprendizado, a organização pedagógica pelo trabalho e os desafios do Educar, pela voz da equipe diretiva do Instituto Educar Maria Salete Campigotto. Este produto educacional também pretende ser uma ferramenta de comunicação audiovisual com outros espaços de educação e formação no MST e na sociedade, apresentando um diálogo com as juventudes do campo e a partilha de suas vivências junto a Pedagogia do Movimento, identificando o que este curso e esta proposta pedagógica contribuíram com sua formação profissional.

O instrumento pretende servir de diálogo com o próprio público-alvo do programa, os jovens futuros estudantes do Instituto e comunidade escolar, bem como um registro das percepções, memória de suas trajetórias e reflexões frente às contribuições do curso para com a sua formação, assim como se propõe a fazer diálogos de demandas para a qualificação da educação do campo das juventudes camponesa, contribuindo também com o PPP do Instituto.

1.1 Documentário dialógico-comunicativo

O documentário registra parte da história e memória da trajetória de egressos(as). Uma juventude que expressa anseios, aponta dificuldades, sonhos que podem ser compartilhados com outros jovens. Assim como apresenta a missão, princípios, a forma de organização e desafios do Instituto Educar. Este produto visa compartilhar e ampliar reflexões, problematizar o tema da educação de qualidade no e do campo, envolvimento da juventude na luta pela ampliação de direitos, em diversas dimensões da vida da classe trabalhadora.

A problematização segundo Paulo Freire é uma forma de apresentar problemas reais, da realidade vivida, neste caso, pela voz de estudantes jovens egressos (as) e pela direção da instituição de ensino, na perspectiva de ampliar sua visão do mundo com criticidade, ou seja, para refletirem criticamente a realidade na qual estão inseridos, possibilitando a constatação, o conhecimento e a intervenção para transformá-la.

Nesse sentido, a problematização objetiva proporcionar mais elementos para o diálogo, onde todos os envolvidos se educam. Freire (2021) “Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (FREIRE, 2021, p.93). Pretende-se que o documentário seja um instrumento de comunicação, na perspectiva de Freire (2013)

Comunicar é comunicar-se em torno do significado significante. Desta forma não há sujeitos passivos. Os sujeitos cointencionados ao objeto de seu pensar se *comunicam* com seu conteúdo. O que caracteriza a comunicação enquanto este comunicar comunicando-se é que ela é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo (FREIRE, 2013, 88-89).

Se propondo a ser esta “dialógica-comunicativa” (FREIRE, 2013), para Freire, educação é diálogo é comunicação, encontro de sujeitos interlocutores que buscam significação dos significados. Estes sujeitos, ao refletirem este conteúdo, estarão ampliando sua concepção junto a pedagogia do MST e suas demandas junto à Educação do Campo.

Portanto, um documentário que se propõe a ser problematizador, trazendo reflexões de aspectos importantes para avançarmos no campo do direito à Educação do Campo, e a garantia de políticas públicas para este público camponês, visando uma educação comprometida com o projeto pedagógico e político com os sujeitos do campo, valorizando seus modos de vida e os modelos de produção em seus territórios.

Nele são refletidas demandas na qualificação das estruturas da escola do campo, contribuições com a totalidade do currículo e o Projeto Político Pedagógico do instituto, desde Infraestrutura do Instituto, qualificação no acompanhamento a juventude no tempo comunidade, socializar experiência e valorização da sucessão familiar, valorização da formação da juventude no e do campo, práticas sustentáveis na agricultura pela agroecologia. Assim, o mesmo proporciona um diálogo com os jovens e suas comunidades, reafirmando sua cultura, suas histórias, resistências, identidade, nos diversos espaços da sociedade e em Movimento.

1. 2 Os sujeitos do documentário

Este documentário foi produzido a partir de entrevistas com os estudantes egressos (as) de um curso técnico de nível médio em Agropecuária com Habilitação em Agroecologia, realizado no Instituto Educar - Escola Técnica do MST, em parceria com o Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus, Sertão – RS. Turmas executadas nos períodos de 2005 a 2018, pertencentes a regional do MST- Enio Guterres.

A pesquisadora é assentada no assentamento Tupi, município de Taquari-RS, pertence à regional do MST Enio Guterres, educadora da rede pública de educação do estado - RS, e contribui como militante do setor de educação do MST. Teve um vínculo com o Instituto Educar, acompanhando as

turmas no período de 2005 a 2012.

O total de egressos (as) envolvidos nesta pesquisa foram 11, destes 11 egressos (as), 06 foram convidados para fazer parte da entrevista filmada, com intencionalidade do documentário. Estes contemplavam a diversidade de turmas, gêneros e realidades diferentes.

Este documentário também contou com uma entrevista, com a coordenação do Instituto Educar, trazendo questões para apresentarem a missão da escola, forma de ingresso, como se organiza metodologicamente e os desafios.

Todos os envolvidos na pesquisa a partir do aceite, receberam por e-mail e pelo contato Individual do WhatsApp, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Autorização para Uso de Imagem e Som de Voz (TAISV), todos devolveram os mesmos assinados. Construímos uma agenda por telefone para a realizar as filmagens em seus espaços de trabalho e a entrevista. Todos garantiram a agenda construída, o qual como pesquisadora só tenho a agradecer, pelo comprometimento e apoio junto a proposta do documentário.

As gravações foram realizadas em 5 dias de trabalho de campo, com equipamentos audiovisuais, do coletivo de comunicação do MST/RS, com a colaboração da jornalista Maiara Rauber, integrante deste coletivo, a qual se envolveu com muito empenho nesta jornada de trabalho com a pesquisadora.

1.3 Como foi construído o documentário

Tomada a decisão que um dos trabalhos de campo seria uma entrevista junto com os egressos (as), em seus espaços de trabalho, e que esta entrevista seria filmada, contatou-se com o setor de comunicação do MST. O mesmo disponibilizou as ferramentas de filmagem e recursos humanos para contribuir nesse trabalho.

No mês de novembro de 2022 foi marcado uma reunião com a responsável dos coletivos, a jornalista Maiara Rauber para socializar a intenção de trabalho, e iniciar o planejamento.

Organizamos um primeiro roteiro de trabalho, tiramos como meta elaborar um projeto com orçamento das diárias, alimentação, despesas com

gasolina para deslocamento. Sendo assim, após listar as demandas, organizou-se um projeto, com a intencionalidade de buscar apoio financeiro para a execução do documentário.

O projeto elaborado pela pesquisadora identificava o nome dos educandos, seus assentamentos, mês da entrevista e custos de deslocamento, alimentação, diária para filmagem e edição, gerou uma despesa que totalizaram 1.792,00, para deslocamento utilizou-se o veículo pertence a pesquisadora.

O projeto foi enviado para cooperativas regionais e estaduais, com a apresentação dos objetivos e pedindo uma colaboração voluntária, obteve-se através da apresentação do projeto a doação voluntária de 300,00 reais da cooperativa da COOTAP e 300,00 da cooperativa Terra Livre, os demais custos foram por conta da pesquisadora. Na sequência iniciou-se os trabalhos na edição do documentário, junto a jornalista.

O outro momento importante para o documentário, foi definir os 6 participantes e o número de perguntas para organizar o roteiro. Definiu-se por cinco perguntas, quatro delas os mesmos já haviam refletido, pois estavam no questionário respondido pelos egressos, e uma pergunta aberta foi feita para trazerem outros elementos que desejassem abordar. As quatro perguntas foram escolhidas por apresentarem elementos que elucidam o objetivo desta pesquisa, a qual é analisar as contribuições da formação no Instituto Educar para a vida profissional dos egressos, oriundos dos assentamentos Região Metropolitana de Porto Alegre e seu entorno. Segue o quadro 01, com a identificação dos entrevistados e seus referidos assentamentos e o período que foi realizada a entrevista.

Quadro 01 Identificação dos entrevistados, local e o mês da entrevista

Espaços	Quem	Quando
Nova Santa Rita Assentamento Capela. (COOPAM)	Indiane Witcel Rubenich Turma II – 2008- 2012	Janeiro/2023
Viamão Filhos de Sepé	Diego José B. Severo Turma III - 2013 – 2015	Janeiro/2023
Feira Agroecológica do menino Deus Porto Alegre	Sandino Argolo Nunes	Dezembro/2022

Pontão - Assentamento Nossa Senhora Aparecida - Área 09.	Direção do Instituto Educar Egressos - Cleiton José Padilha Turma VII - 2015 – 2018	Janeiro/2023
Taquari - Assentamento Tupi.	Clarisse Simone Telle Turma IV - 2011 – 2014	Dezembro/2022
Nova Santa Rita Assentamento Itapuí.	Sandino Argolo Nunes e Débora Fochezatto Turma I - 2005 – 2009	Dezembro/2022
Edição	Maiara Rauber	Janeiro e fevereiro/2023

Fonte: Organizado pela autora.

O programa editor de vídeo utilizado foi o Adobe Premiere - 2019. As gravações realizadas continham aproximadamente 2h30. Com o trabalho de recortes e composição de cenas, o tempo total do documentário foi reduzido para 49:57. A intenção era produzir um documentário com tempo menor, entre 30 minutos no máximo, no entanto, as falas dos entrevistados tiveram grande relevância, trazendo vários aspectos, por isso optou-se por manter esse tamanho, garantindo o lugar de fala dos pesquisados. Junto as suas falas foram utilizadas imagens que dialogassem com as mesmas, que permitem aos telespectadores, ampliarem o olhar sobre as suas vivências no mundo do trabalho.

As trilhas sonoras utilizadas foram duas músicas, e estas comunicavam com as perguntas e também com os objetivos do que se quer para a Educação do e no Campo. A primeira música de abertura, perpassa a apresentação de todos os entrevistados e realizou o fechamento, ela compõe Álbum "Cantares da Educação do Campo", do MST Construtores Do Futuro - Gilvan Santos. Faixa – 15, dialoga diretamente com o que se quer para a escola do campo. A outra foi Coração Civil Milton Nascimento, colocada no momento de externalizar os sonhos. Este recurso busca envolver o espectador, ampliando informações e emoções em torno desta arte advinda da música. Segues a lista de equipamentos utilizados para a produção do documentário.

Equipamentos utilizados

Para a realização do documentário, utilizou-se os seguintes equipamentos:

- 01 cartão de memória de 64 G;

- 01 câmera filmadora Canon EOS m50;
- 01 microfone de fio/lapela;
- Notebook Vaio.

Vale destacar que a câmera, cartão de memória e o microfone de fio foram disponibilizados pela secretaria do MST/RS. O documentário intitulado *A Educação do Campo no MST e suas Contribuições na Formação Profissional da Juventude Camponesa*, está disponível no link do youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=SxUril5mGYM> e também na plataforma EduCapes.

Na sequência, segue a apresentação dos resultados referentes à validação do produto educacional.

1.4 - Validação do Produto Educacional

O documentário como produto educacional foi elaborado com o objetivo de trazer pela voz de estudantes jovens egressos (as), as contribuições e a relevância de uma pedagogia comprometida com o projeto pedagógico e político os sujeitos do campo, propondo diálogos e problematizações de aspectos importantes para avançarmos no campo do direito à Educação do Campo. Apresenta elementos que podem ser qualificados, na formação das juventudes do campo junto ao Instituto Educar e suas comunidades.

A validação do produto educacional realizou-se através da aplicação de um questionário elaborado no Google Forms o mesmo contou com quatro questões fechadas e uma questão aberta, (questionário - Apêndice F). O questionário foi enviado pelo WhatsApp dos participantes para responderem as questões avaliativas, após assistirem o documentário, no mês de fevereiro de 2023. As questões do instrumento de pesquisa foram elaboradas a fim de identificar se a produção atendeu aos objetivos pretendidos com o documentário, a partir da perspectiva da direção dos Instituto Educar e dos Egressos(as). Da direção do Instituto Educar forma três avaliadores, juntamente com um egresso e uma egressa, totalizando cinco participantes.

As questões do instrumento abordavam se o documentário deu voz aos estudantes egressos para trazerem as contribuições do curso para sua formação profissional? Assim como, se documentário aponta elementos que

possam contribuir com sugestões e demandas para a política pública de Educação do Campo? Indagando também, se o mesmo se apresenta como uma ferramenta que venha estabelecer espaços de diálogo, divulgação e motivação junto a juventude do campo sobre a Educação do e no Campo e a Pedagogia do MST?

Pelas respostas ao instrumento de avaliação encaminhado, foi possível constatar que todos/as os participantes consideraram relevante este produto. O documentário segundo a avaliação deu voz aos estudantes egressos para que os mesmos trouxessem as contribuições do curso para sua formação profissional. Se apresenta como uma ferramenta que proporciona a motivação para ampliar espaços de diálogo, reflexões, divulgação junto a juventude das áreas de reforma agrária, apontando as dimensões e demandas da Educação do Campo junto a Pedagogia do MST, o mesmo apresenta o Instituto Educar, sua missão e propósito na formação das juventudes do campo.

Afirma-se que o documentário aponta alguns elementos que podem contribuir com a qualificação da política pública de Educação do Campo, assim como para o PPP e currículo do Instituto Educar, partindo da voz dos egressos (as).

Apontou-se que o produto está bem organizado, deve ser divulgado. Um dos respondentes colocou que:

“O documentário mostrou-se como uma importante ferramenta de investigação de como as técnicas e experiências vivenciadas no Instituto Educar transformaram de forma positiva a vida de seus educandos. Servirá também como instrumento de trabalho de base com a juventude Sem Terra. Parabéns pela pesquisa.” (Respondente 5).

Esta iniciativa de produzir um documentário, foi considerada como um aporte importante para o diálogo e divulgação da Pedagogia do MST, problematizando os desafios para seguir lutando pela Educação do Campo. Com base nestas respostas, considera-se que o produto educacional cumpriu com os objetivos propostos.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 16. ed. São Paulo. Paz e Terra. 2013.
- _____. **Pedagogia do Oprimido.** 77. ed. Rio de Janeiro/São Paulo. Paz e Terra. 2021.
- OLIVEIRA, Ruti Angela Barbosa. **Narrativas dos Sujeitos do Projeito do Curso Secretariado do IFSul Câmpus Venâncio Aires.** Orientadora: Patrícia Mendes Calixto. 2020. 111f. Dissertação (Programa de Pós graduação em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal Sul-rio-grandense, Câmpus Charqueadas, Curso de Mestrado Profissional em EPT (PROFEPT), Charqueadas, RS. 2020.